



## VIOÊNCIA

# Negros são 87% das mortes por policiais

Levantamento aponta alto índice de mortalidade em sete estados. Bahia e Rio de Janeiro concentram a maioria dos casos

» RENATO SOUZA

Um estudo feito pela Rede Nacional de Observatórios de Segurança Pública aponta que 87,35% dos mortos pela polícia em sete estados brasileiros eram negros. O estudo foi conduzido a partir de dados de Bahia, Ceará, Pará, Pernambuco, Piauí, Rio de Janeiro e São Paulo. O Maranhão integra os dados de mortes em geral, mas não informou a cor da pele dos mortos.

No estudo, foram contabilizados 3.171 óbitos decorrentes de intervenção policial em 2022. Destes, 2.770 pessoas eram negras. O levantamento aponta que, a cada quatro horas, uma pessoa negra é morta no país em ação policial. O total de brancos mortos nestas ações ficou abaixo de 10%, contabilizados em 9,9% do total.

O dado foi revelado no novo boletim Pele Alvo: a bala não erra o negro. A situação é mais grave no Rio de Janeiro e na Bahia. Juntos, os dois estados concentram 66% das mortes. O número de óbitos de negros pode ser ainda maior, pois muitas unidades da Federação não dispõem de dados completos ou não registram os óbitos de acordo com as características raciais das vítimas. No Ceará, os registros foram feitos em apenas 30,26% do total. No Pará, em 33,75%.

“Considerando os dados oficiais disponíveis, eram negros 87,35% (ou 2.770 pessoas) dos mortos por agentes de segurança estaduais em 2022. Como nos estudos anuais precedentes, o novo monitoramento da Rede de Observatórios da Segurança demonstra o alto e crescente nível da letalidade policial contra pessoas negras. No ano passado, a Bahia ultrapassou o Rio de Janeiro no número de casos registrados

Fernando Frazão/Agência Brasil



Protesto do grupo Mães de Manguinhos contra violência policial no Rio: oito em dez óbitos são de negros

nos estados incluídos no estudo. Bahia e Rio foram responsáveis por 66,23% do total dos óbitos”, destaca um trecho do relatório.

Na Bahia, 80% da população é negra, e a população afrodescendente representa 94% das vítimas letais de atuação da polícia, enquanto no Rio, a parcela negra representa 53% da população. “Rio de Janeiro e São Paulo também chamam a atenção pela alta letalidade de pessoas negras por agentes de segurança. No Rio de Janeiro, 54,39% da população é negra, mas o número de óbitos representa 86,98%. Em São Paulo, cuja população inclui 40,26% de negros, as mortes destas pessoas por policiais somam 63,90% do total”, completa o estudo.

De acordo com a pesquisa, de 2015 a 2022, as mortes registradas como decorrentes de violência policial baiana cresceram 300% — o que faz a polícia baiana manter a liderança entre as que mais matam pessoas negras. No Piauí, das 39 mortes registradas no relatório, 22 aconteceram na capital Teresina, sendo 72,72% pessoas negras.

Em São Paulo ocorreu uma melhora em 2022. O estado teve uma redução de 48,32% no número de mortes provocadas por agentes de segurança, desde 2019 — de 867 vítimas para 419 registradas ano passado. O resultado ocorre ao mesmo tempo em que foram instaladas câmeras corporais e a adoção de uma política menos letal.

### Racismo estrutural

Eduardo Galvão, professor de Políticas Públicas do Ibmec Brasília, destaca que a elevada morte de pessoas negras revela racismo estrutural na sociedade. “Esses números não podem ser ignorados e sugerem que existe uma questão séria de racismo estrutural em nossa sociedade, que se reflete nas ações das forças policiais”, argumenta.

“É importante entender que o racismo estrutural não significa necessariamente que o Estado tenha políticas racistas deliberadas, mas sim que as desigualdades raciais estão profundamente enraizadas nas estruturas e instituições do país”, diz.

### Cor da pele como alvo

A violência policial vitimiza em sua maioria pessoas negras, de acordo com levantamento da Rede de Observatórios de Segurança Pública. Os dados são relativos a 2022

<b>1 pessoa negra</b> morre a cada 4 horas no Brasil	<b>87%</b> é o percentual de negros nos registros de mortes decorrentes de ações policiais em sete estados	<b>3.171</b> óbitos foram catalogados pelas secretarias de segurança estaduais	<b>2.770</b> eram pessoas negras
--	--	--	----------------------------------

### VIOÊNCIA POR ESTADO

Rio de Janeiro e Bahia concentram 66% das mortes em ações policiais.

#### Rio

**54%** da população é negra



**87%** dos mortos em ações policiais são pessoas negras

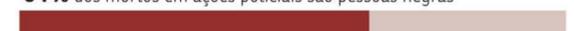


#### São Paulo

**40%** da população é negra



**64%** dos mortos em ações policiais são pessoas negras



#### Bahia

**80%** da população é negra



**94%** dos mortos em ações policiais são pessoas negras



O especialista também ressalta que ainda faltam dados e mais transparência, assim como o reconhecimento do problema e a adoção de políticas públicas antirracismo. “A falta de transparência e de dados precisos sobre o racismo também é uma preocupação, pois torna mais difícil a adoção de políticas públicas eficazes para combater o problema. É fundamental que o poder público adote medidas para reduzir a letalidade em intervenções policiais e para enfrentar o racismo estrutural. Isso inclui a implementação de políticas de treinamento para as forças policiais, conscientização sobre questões raciais e a promoção de uma cultura de respeito aos direitos humanos”, completa Eduardo Galvão.

## Mãe Bernadete: cinco denunciados

» ALINE GOUVEIA

Cinco homens foram denunciados pelo Ministério Público da Bahia por envolvimento no assassinato da ialorixá e líder quilombola Bernadete Pacífico, conhecida como Mãe Bernadete — executada a tiros em 17 de agosto último. Segundo a promotora, a líder religiosa foi assassinada porque buscava “conter a expansão do tráfico na região”.

Os denunciados são acusados de homicídio qualificado por motivo torpe, com uso de arma de fogo e sem chance de defesa da vítima. O terreiro da religiosa, localizado em Simões Filho (BA), foi invadido por dois criminosos com capacetes. Antes de executar a líder quilombola

com 25 tiros, os homens fizeram os familiares reféns.

Mãe Bernadete fazia parte do Programa de Proteção aos Defensores de Direitos Humanos (PPDDH) do governo da Bahia e chegou a denunciar as violências e ameaças contra o povo quilombola, em encontro com a então presidente do Supremo Tribunal Federal (STF), a ministra aposentada Rosa Weber, em julho deste ano.

Em setembro, três suspeitos foram presos pela morte da líder religiosa. Entre os detidos, um foi apontado como executor do assassinato e outro teria sido responsável por guardar as armas utilizadas no crime, enquanto que o terceiro foi preso por receptação porque estava com os

celulares da ialorixá.

Além de líder de quilombo, Bernadete era titular da Coordenação Nacional de Articulação de Quilombos (Conaq), além de ter ocupado o cargo de secretária de Políticas de Promoção da Igualdade Racial na cidade de Simões Filho, em 2009. Ela lutava por justiça pela morte do filho Flávio Gabriel dos Santos, assassinado em 2017.

O Correio tentou contato com o Ministério Público da Bahia e com a Secretaria de Segurança Pública da Bahia para saber mais informações sobre a identidade dos homens denunciados, mas até a publicação desta matéria não houve retorno.

Em agosto, ao tomar conhecimento da execução de Mãe

Bernadete, a então presidente do Supremo Tribunal Federal, ministra Rosa Weber, comentou o relato feito pela líder religiosa sobre o cotidiano de violência. “Mãe Bernadete, que me falou pessoalmente sobre a violência a que os quilombolas estão expostos e revelou a dor de perder seu filho com 14 tiros dentro da comunidade, foi morta em circunstâncias ainda inexplicadas”, afirmou a presidente do STF.

Rosa Weber cobra providências das autoridades locais e o devido processo de reparação ao povo tradicional. “É absolutamente estupefante que os quilombolas, cujos antepassados lutaram com todas as forças e perderam as vidas para fugir da escravidão, ainda hoje vivam em

Reprodução/Redes Sociais



Mãe Bernadete foi assassinada a tiros em agosto: ameaças constantes

situação de extrema vulnerabilidade em suas terras. Assim como é direito de todos os brasileiros, os quilombolas precisam viver

em paz e ter seus direitos individuais respeitados”, cobrou a presidente do STF, semanas antes de se aposentar.

## TECNOLOGIA

### Startup brasileira é a grande vencedora da Web Summit

» VICENTE NUNES  
Correspondente

Lisboa — A start-up brasileira Inspira, que usa inteligência artificial para tornar o sistema judiciário mais ágil e acessível para a população, foi a grande

vencedora deste ano da Web Summit, a maior feira de tecnologia do mundo. A empresa paulista superou 2.600 startups que participaram da edição deste ano, a maior da história, com mais de 70 mil inscritos. Ao subir ao palco para receber o prêmio,

o cofundador Henrique Ferreira, bradou: “É só começo”.

A meta da Inspira é aprimorar o trabalho do Judiciário e dos advogados. Hoje, por conta do excesso de processos e procedimentos, as decisões acabam se arrastando por anos. Com a utilização da inteligência artificial, barreiras para o funcionamento dos tribunais serão ultrapassadas, beneficiando pessoas físicas, empresas, advogados e todo o sistema judicial. Como bem

lembrou o CEO da Inspira e cofundador Rafael Grimaldi, “o Judiciário brasileiro é o mais volumoso, burocrático, lento e custoso do mundo”.

Grimaldi ressaltou que a Inspira é uma plataforma que soluciona e ajuda os advogados a trabalharem com maior eficiência e produtividade. “E a nossa meta é trazer essa produtividade para todo o sistema judiciário, tribunais, empresas. A nossa grande vontade é resolver os

problemas do Judiciário brasileiro”, acrescentou.

A Inspira chegou ao Web Summit com o apoio da Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (Apex). Segundo o presidente da entidade, Jorge Viana, o número de startups que receberam suporte para participar da feira deste ano foi recorde, chegando a 83, superando de longe as 50 presentes na edição de 2022.

Esse grupo se somou a 120 micro e pequenas empresas que buscam transformar Portugal em porta de entrada para a exportação de seus produtos para a Europa. Viana destacou que o apoio à tecnologia e à inovação será a marca registrada da Apex daqui por diante. O orçamento da agência previsto para este ano chega a R\$ 1 bilhão, dos quais R\$ 700 milhões referentes a parceiras com entidades empresariais de vários segmentos.